

# Consolador

Comunidade Espírita Cristã

ANO 1 • Nº 2 • JULHO/AGOSTO 2006

## Editorial

### “Quando o servidor está pronto, o serviço aparece.”

(André Luiz)



Dilce de Cássia Bittencourt  
2ª Vice-Presidente

**C**ONSOLAR, Esclarecer, Libertar – eis os grandes objetivos do Espiritismo, “O Consolador Prometido” e, como não poderia deixar de ser, do Consolador Comunidade Espírita – Cristã. Pergunta-se: como atingir estas metas? Quais são os nossos instrumentos de trabalho? A resposta é uma só: os trabalhadores. Este, então, é um convite, um chamado de Jesus para todos nós que o temos como nosso modelo: chegou a hora de seguir os passos dAquele que nos disse: “ não vim para ser servido, mas para servir.”

Toda e qualquer casa espírita precisa de trabalhadores operosos, de boa vontade, já envolvidos numa boa dose de amor para se doar ao seu próximo. Quantas e quantas frentes de trabalho existem à nossa espera, contando com a nossa ajuda para seguirem em frente, levando a palavra, o abraço amigo, a fraternidade, o bom ânimo a todos aqueles que buscam compreender o porquê de suas dificuldades, problemas, decepções, sofrimentos, enfim! Como gostaríamos de manter nossas portas abertas por mais tempo para que irmãos tivessem acesso à nossa livraria, à nossa biblioteca de empréstimo! Como gostaríamos que mais irmãozinhos doentes do corpo físico recebessem nossas visitas quando hospitalizados! Como gostaríamos de ter mais trabalhadores preparados para dar atendimento fraterno aos nossos irmãos doentes da alma! Como gostaríamos que o nosso bazar tivesse mais colaboradores para permanecer aberto todo o tempo previsto sem sobrecarregar alguns poucos!

Chegou o momento de demonstrar que já nos encontramos na terceira etapa dessa nossa caminhada dentro da doutrina: a primeira foi quando nos aproximamos do espiritismo, isto é, entramos para a casa espírita; a segunda foi quando a doutrina entrou em nós e, finalmente, a mais importante, a terceira quando o espiritismo já sai de nós para envolver o nosso próximo.

Você que nos lê agora, procure sentir se já consegue dar início a esta última fase, juntando-se a nós, procurando informar-se como pode ser um trabalhador de nossa casa! Jesus está à sua espera, contando com você e esperando de você somente uma coisa: Amor, revestido de responsabilidade, disciplina neste compromisso que você assumirá com toda a espiritualidade que o representa em uma das Suas casas aqui na Terra. Que Jesus o ilumine hoje e sempre!

A Diretoria

## CHICO XAVIER

### Quatro anos na espiritualidade

Revista SEI de 01/4/2000, Luiz Antônio Millecco,  
texto editado por Gerson Sestini

**E**SPÍRITAS de renome, entre eles Luiz Antônio Millecco, dividem o Movimento Espírita em antes e depois de Francisco Cândido Xavier. Concordamos plenamente com eles, porque esse missionário, ao lado de sua personalidade ímpar, foi o maior médium psicógrafo de todos os tempos, abordando todas as vertentes que a faculdade da psicografia possibilita. Dentre elas destacamos a literária, a doutrinária, a evangélica e a consoladora.

“Parnaso de Além Túmulo” foi a primeira e a mais impactante obra da vertente literária, produzida pelos poetas desencarnados que viveram no Brasil e em Portugal, provocando grande polêmica na Academia Brasileira de Letras, pelo estardalhaço feito pela imprensa. Seu objetivo, amparado pela espiritualidade, era provar a vitoriosa continuidade da vida fora da matéria densa, convocando poetas como Augusto dos Anjos, Castro Alves, Antero de Quental, Guerra Junqueiro, entre as dezenas de vates, para comparecerem através de seu lápis e mostrarem sua genialidade em seus estilos peculiares.

No campo da prosa, tivemos o espírito de Humberto de Campos que deu continuidade às suas crônicas, publicadas em conhecido jornal, depois do pequeno lapso que o separou da vida física. Reunidas, elas deram origem a livros como “Crônicas de Além Túmulo”, entre outros editados pela Federação Espírita Brasileira, a qual sofreu embaraços com a Justiça, quando a viúva do escritor reivindicou os direitos autorais para a família. Mas o “de cujus”, isto é, o falecido, não pode, pelas leis civis, ter direitos da produção atribuída “post mortem”. Este processo colocou mais uma vez em discussão a tese de que os “mortos” continuam a existir e pensar como quando estavam vivos, abalando a convicção materialista de muita gente e tornando o Espiritismo mais conhecido.

Estas ocorrências puseram em evidência o jovem médium que já revelava o seu caráter de extrema humildade e mansuetude. A vertente literária conti-

nuou ao longo de sua missão, principalmente no campo da poesia, tendo como testemunhas, desde reduzido público que assistia o fenômeno, chegando até às câmaras de televisão. Ainda nesta vertente, dentre tantas obras importantes, estão os romances de seu mentor Emmanuel, levando-nos aos primórdios do cristianismo com “Paulo e Estevão”, chegando até às paisagens do Novo Mundo, no século dezessete, com “Renúncia”.

Na vertente doutrinária temos uma série de livros, como “O Consolador”, “Roteiro” que abordam temas ligados à Psicologia, Sociologia, Biologia, entre outros, assinados por Emmanuel.

A obra de André Luiz, considerada **reveladora**, amplia os conhecimentos doutrinários, a partir de “Nosso Lar”, escrito em forma romanceada e atraente, como quase todas as obras da série, ao lado de outras de caráter didático-científico, como “Evolução em Dois Mundos” e “Mecanismos da Mediunidade”. André Luiz, pseudônimo de célebre médico que se destacou no campo da pesquisa científica em nosso país, abre-nos novos horizontes, aproximando-nos de outras escolas espiritualistas, atualizando e renovando nossos conhecimentos sobre o organismo biológico e o perispiritual, o psicossoma, e aponta a necessidade de desenvolvermos nossas potencialidades para alcançarmos os Planos mais Altos como a principal meta de nossa Evolução.

A terceira vertente, a evangélica, inicia-se com o precioso livro de Humberto de Campos, “Boa Nova” e depois, uma série de livros de contos e crônicas, assinados com o pseudônimo de “Irmão X”, vindos à luz a partir do fracassado processo movido por sua família contra a FEB. Porém, o espírito de Emmanuel se destaca com o maior número de obras, entre elas a série iniciada com “Caminho, Verdade e Vida”, com pequenos e preciosos comentários sobre versículos do Novo Testamento.

A última vertente inicia-se com o livro de mensagens “Entre Duas Vidas”, com-

CONTINUA NA PÁGINA 2

## CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

pilado por Elias Barbosa. Chico propõe-se a receber mensagens dos entes queridos para consolar seus familiares. Uberaba torna-se a esperança de mães, cônjuges, filhos, parentes e amigos para receberem notícias dos que partiram, amenizando os sofrimentos e dando-lhes novas esperanças. Entre os milhares de mensagens recebidas, muitas foram compiladas para formarem livros, mostrando a realidade da vida além-túmulo, com inequívocas provas. Nelas, os desencarnados falam de suas inquietações com os que ficaram, citam nomes, apelidos, locais e datas, sempre confirmadas. Destacam-se os livros "Jovens no Além", "Somos Seis", entre tantos outros.

A admirável obra mediúnica, no entanto, foi subordinada à mais extraordinária personalidade evangélica encarnada em nosso país: Chico Xavier foi o exemplo vivo do cristão que seguiu todos os ensinamentos do Mestre Jesus. Pela sua evolução espiritual e pelos seus méritos morais, não se conhece nenhuma mistificação em toda sua obra psicográfica. Neste particular ele foi o

médium que atingiu o ponto culminante, na classificação proposta pelos espíritos.

Hoje Chico permanece junto daqueles que amam a vida, as virtudes e o próximo, e está mais unido àqueles que trabalham na implantação do Reino de Deus em nosso planeta. Sua permanente mensagem está gravada no coração de todos os que o amam. Por isso, outras mensagens com sua assinatura através de outros médiuns são dispensáveis, pois sabemos que ele alcançou os mais Altos Páramos da Espiritualidade, e de lá envia-nos todas as mensagens de que necessitamos, diretamente ao coração de cada um de nós. Como embaixador de Jesus estará sempre consolando os que sofrem e dando instruções sobre nossas necessidades para alcançarmos a felicidade, pois ele é agora um representante do Amor Divino.

Neste trinta de junho estamos reverenciando sua memória. Quatro anos de sua ausência física, Chico. Que Jesus o ilumine sempre mais, pois só temos a agradecer sua estada junto de nós, nos noventa e dois anos vividos na Terra.

## Canto da Poesia Espírita

### ABENÇOIA SENHOR

Abençoa, Senhor esta Casa singela,  
Onde a luz do Evangelho esplende, soberana,  
E onde encontra guarida a imensa caravana  
Dos tristes corações que a prova desmantela.

Neste pouso de paz onde a fé nos irmana,  
Em torno do ideal que ao mundo se revela,  
A Caridade é sempre atenta sentinela,  
Estendendo os seus braços à penúria humana.

Neste recanto amigo, à margem do caminho,  
Ninguém procura em vão o conforto e o carinho,  
Cansado de bater, chorando, porta em porta...

Porquanto a Tua voz na voz de quem ensina,  
A mensagem de amor da Celeste Doutrina,  
A renovar no bem a vida nos exorta!...

**Auta de Souza**

## Livro do Bimestre

### A VIDA CONTINUA?

*André Luiz, psicografia de Chico Xavier*

**M**EDITEMOS com Kardec: "Vivemos, pensamos e atuamos – eis o que é positivo. E que morreremos, não é menos certo. Deixando a Terra para onde vamos? Que seremos após a morte? Vivemos eternamente, ou tudo se aniquilará de vez? Ser ou não ser tal a alternativa". Milenar ponto de interrogação, a morte continua ferindo sentimentos e torturando inteligências. O Espiritismo veio positivar a continuação da vida além da morte, fenômeno natural do caminho evolutivo das criaturas. Na coleção: "A vida no mundo espiritual", composta de treze volumes, psicografados por Francisco Cândido Xavier, autor André Luiz (espírito), encontramos vasto material para estudo e meditação. Sob o título "E a Vida Continua..." o último livro da coleção, o leitor encontrará em suas páginas notícias da

vida "post-mortem" em uma colônia no plano espiritual. Os personagens são reais e os nomes fictícios para não ferir, certamente, corações amigos na Terra.

Uma história autêntica, envolvendo a Sra. Evelina Serpa e o Sr. Ernesto Fantini como protagonistas, mas, encontramos em cada página do livro, muitos pedaços da nossa própria história no tempo e no espaço, para meditação e auto-exame.

Evelina jovem senhora de vinte e seis anos. Ernesto homem maduro, fisionomia enrugada, imposta pela doença que o abatia, tornaram-se amigos num encontro inesperado na estância mineral de Poços de Caldas. Procedentes de São Paulo estavam, ali, longe do bulício caseiro para descanso e refazimento, necessário antes de uma cirurgia delicada que ambos seriam submetidos.

Porém, ambos não resistem e desencarnam.

Reencontram-se numa colônia no mundo espiritual. Juntos dedicam-se aos estudos e trabalhos assistenciais, aproveitando todas as oportunidades obtidas no auto-aperfeiçoamento.

O que haveria de comum entre Evelina e Ernesto para terem seus destinos interligados? É no mundo físico o campo das causas. No mundo espiritual, a avaliação dos efeitos e a preparação dos reajustes.

Um interessante e belo romance, com inter-relacionamento entre diversos personagens que, juntos, passam várias vezes por ajustes na carne e se resolvem com a ajuda do mundo espiritual. É uma agradável e instrutiva leitura. Não deixe de adquirir "E a Vida Continua...", disponível na nossa livraria.

**José Corni**

**ERRATA: No nosso nº 1, informamos que a Fundação do CONSOLADOR era 1972, o CORRETO é 1973.**

### Expediente

**Consolador**  
Comunidade Espírita Cristã

Publicação do Consolador -  
Comunidade Espírita Cristã  
Site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)

**Presidente:** Gerson Sestini

**Vice-Presidentes:**

José Marques Mesquita,  
Dilce de Cássia L. T. Bittencourt

**Realização:**

Comitê Consolador

**Designer Gráfico:**

Durval R. Filho - 9714-7262

**Jornalista Responsável:**

Vivian Rodrigues

**Cartas para este Jornal:** Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-010 - Rio de Janeiro/RJ  
e-mail: [jornal@consolador.org](mailto:jornal@consolador.org)

**visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)**

## BIOGRAFIA



**A** **DOLFO** Bezerra de Menezes nasceu na antiga Freguesia do Riacho do Sangue (hoje Jaguaratama), no Estado do Ceará, no dia 29 de agosto de 1831, desencarnou no Rio de Janeiro, no dia 11 de abril de 1900.

No ano de 1838 entrou para a escola pública da Vila do Frade, onde, em dez meses apenas, preparou-se, na primeira fase de sua educação.

Muito cedo revelou a sua fulgurante inteligência, pois aos 11 anos de idade iniciava o curso de Humanidades e, aos 13 anos, conhecia tão bem o latim que ele próprio ministrava aos seus companheiros, substituindo o professor da classe em seus impedimentos.

Seu pai, o capitão das antigas milícias e tenente-coronel da Guarda Nacional, Antônio Bezerra de Menezes, homem severo, de honestidade a toda prova e de ílibado caráter, tinha bens de fortuna em fazendas de criação. Com a política, e por efeito do seu bom coração, que o levou a dar abonos de favor a parentes e amigos, que o procuravam para explorar-lhe os sentimentos de caridade, comprometeu aquela fortuna.

Percebendo, porém, que seus débitos igualavam seus haveres, procurou os credores e lhes propôs entregar tudo o que possuía o que era suficiente para integralizar a dívida. Os credores, todos seus amigos, recusaram a proposta, dizendo-lhe que pagasse como e quando quisesse.

O velho honrado insistiu; porém, não conseguiu demover os credores sobre essa resolução, por isso deliberou tornar-se mero administrador do que fora sua fortuna, não retirando dela senão o que fosse estritamente necessário para a manutenção da sua família, que assim passou da abastança às privações.

Animado do firme propósito de orientar-se pelo caráter íntegro de seu pai, Bezerra de Menezes, com minguada quantia que seus parentes lhe deram, e animado do propósito de sobrepujar

todos os óbices, partiu para o Rio de Janeiro a fim de seguir a carreira que sua vocação lhe inspirava: a Medicina.

Em novembro de 1852, ingressou como praticante interno no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Doutourou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese "Diagnóstico do Cancro".

Eleito vereador municipal pelo Partido Liberal, em 1861, teve sua eleição impugnada pelo chefe conservador Haddock Lobo, sob a alegação de ser médico militar.

Com o objetivo de servir o seu partido, que necessitava dele para ter maioria na Câmara, resolveu afastar-se do Exército. Em 1867, foi eleito Deputado Geral, tendo ainda figurado numa lista tríplice para uma carreira no Senado.

Quando político, levantaram-se contra ele, a exemplo do que sucede com todos os políticos honestos, rudes campanhas de injúria, cobrindo seu nome de impropérios entretanto, a prova da pureza de sua alma, deu-a, quando deliberou abandonar a vida pública e dedicar-se aos pobres, repartindo com os necessitados o pouco que possuía.

Corria sempre ao casebre do pobre onde houvesse um mal a combater, levando ao aflito o conforto de sua palavra de bondade, o recurso da sua profissão de médico e o auxílio da sua bolsa minguada e generosa.

Afastado interinamente da atividade política, dedicou-se a empreendimentos empresariais criou a Companhia Estrada de Ferro Macaé/Campos, na então província do Rio de Janeiro.

Posteriormente, empenhou-se na construção da via férrea de Santo Antônio de Pádua, pretendendo levá-la até o Rio Doce, desejo que não conseguiu realizar. Teve outros cargos na vida privada. Voltando a política, foi eleito vereador em 1876, exercendo o mandato até 1880. Foi ainda presidente da Câmara e Deputado Geral pela Província do Rio de Janeiro, no ano de 1880.

O Dr. Carlos Travassos havia empreendido a primeira tradução das obras de Allan Kardec e levava a bom termo a versão portuguesa de "O Livro dos Espíritos".

Logo que esse livro saiu do prelo levou um exemplar ao deputado Bezerra de Menezes, entregando-o com dedicatória. O episódio foi descrito do seguinte modo pelo futuro Médico dos Pobres: "Deu-mo na cidade e eu morava na Tijuca, a uma hora de viagem de bonde. Embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora, adeus! Não hei de ir para o inferno por ler isto... Depois, é ridículo confessar-me igno-

rante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no O Livro dos Espíritos. Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, mesmo como se diz vulgarmente, de nascença".

Demonstrada a sua capacidade literária no terreno filosófico, quer pelas replicas, quer pelos estudos doutrinários, a Comissão de Propaganda da União Espírita do Brasil incumbiu Bezerra de Menezes de escrever, aos domingos, no O Paiz, tradicional órgão da imprensa brasileira, dirigido por Quintino Bocaiúva, uma série de artigos sob o título O Espiritismo - Estudos Filosóficos. Os artigos de Max, pseudônimo de Bezerra de Menezes, marcaram a época de ouro da propaganda espírita no Brasil. Esses artigos foram publicados, ininterruptamente, de 1886 a 1893.

Da bibliografia de Bezerra de Menezes, antes e após a sua conversão do Espiritismo, constam os seguintes trabalhos: "A Escravidão no Brasil e as medidas a que convém tomar para extingui-la sem dano para a Nação", "Breves considerações sobre as secas do Norte", "A Casa Assombrada", "A Loucura sob Novo Prisma", "A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica", "Casamento e Mortalha", "Pérola Negra", "Lázaro — o Leproso", "História de um Sonho", "Evangelho do Futuro". Escreveu ainda várias biografias de homens célebres, como o Visconde do Uruguai, o Visconde de Carvalas, etc. Foi um dos redatores de "A Reforma", órgão liberal da Corte, e redator do jornal "Sentinela da Liberdade".

No dia 16 de agosto de 1886, um auditório de cerca de duas mil pessoas da melhor sociedade enchia a sala de honra da Guarda Velha, na rua da Guarda Velha, atual Avenida 13 de Maio, no Rio de Janeiro, para ouvir em silêncio, emocionado, atônito, a palavra sábia do eminente político, do eminente médico, do eminente cidadão, do eminente católico, Dr. Bezerra de Menezes, que proclamava a sua decidida conversão ao Espiritismo.

Bezerra de Menezes tinha o encargo de médico como verdadeiro sacerdote por isso, dizia: Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de escolher hora, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um afli-

to qualquer lhe bate a porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro o que, sobretudo, pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem chora a porta que procure outro, esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura. Esse é um infeliz, que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única esportula que podia saciar a sede de riqueza do seu Espírito, a única que jamais se perdera nos vais-e-vens da vida.

Sob os auspícios de Bezerra de Menezes, e acatando importantes instruções, dadas por Allan Kardec, através do médium Frederico Júnior, foi fundado um famoso Centro Espírita; porem nem por isso deixava Bezerra de dar a sua cooperação a todas as outras instituições.

O entusiasmo dos espíritas logo se arrefeceu, e o velho seareiro se viu desamparado dos seus companheiros, chegando a ser o único freqüentador do Centro. A cisão era profunda entre os chamados "místicos" e "científicos", ou seja, espíritas que aceitavam o Espiritismo em seu aspecto religioso, e os que o aceitavam simplesmente pelo lado científico e filosófico.

Em 1893, a convulsão provocada no Brasil pela Revolta da Armada, ocasionou o fechamento de todas as sociedades espíritas ou não. No Natal do mesmo ano Bezerra encerrou a série de "Estudos Filosóficos" que vinha publicando no "O Paiz".

Em 1894, o ambiente demonstrou tendências de melhora e o nome de Bezerra foi lembrado como o único capaz de unificar a família espírita. O infatigável batalhador, com 63 anos de idade, assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira.

Iniciava-se o ano de 1900, e Bezerra de Menezes foi acometido de violento ataque de congestão cerebral, que o prostrou no leito, de onde não mais se levantaria.

Verdadeira romaria de visitantes acorria à sua casa. Ora o rico, ora o pobre, ora o opulento, ora o que nada possuía.

Desencarnou em 11 de abril de 1900. Ocorrida a sua desencarnação, verdadeira peregrinação demandou sua residência a fim de prestar-lhe a última visita.

Trecho editado pelo jornal Consolador, publicado no site <http://www.espiritismogi.com.br/biografias/bezerra.htm>, visitado em 04/07/2006.

visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)

